

## A ciência presente na soja que cultivamos

É visível a diferença entre as variedades de soja que cultivamos atualmente, em contraste com as que cultivávamos nos anos 70, quando teve início a explosão da cultura no país. Mesmo a soja que plantávamos há apenas uma década, diferencia-se das cultivares atuais pelo tipo de crescimento, porte ereto e ciclo, entre outras características.

Com o expressivo incremento da demanda global de soja a partir dos anos 70, quando cessou a abundância na pesca da anchova, responsável pelo fornecimento da matéria prima proteica para a fabricação de rações para os animais domésticos produtores de carne, a soja ocupou esse espaço. Ademais, a partir dessa data, deslançou o crescimento da renda per capita da população, principalmente dos países em desenvolvimento, que alterou seus hábitos de consumo, passando a consumir mais proteína animal (produzida a partir da soja) e menos grãos. O Brasil descobriu-se com potencial para ser grande provedor da oleaginosa, cuja cultura migrou de lavoura marginal (anos 50 e 60) para a liderança do agronegócio nacional a partir dos anos 70 e o Brasil foi alçado à condição de grande player mundial.

A febre pelo cultivo da soja na região sul do Brasil, onde se concentrava a produção até 1980, foi incentivada pelos preços estratosféricos do grão no mercado mundial, durante a primeira metade da década de 1970, o que determinou uma corrida sem precedentes de produtores de soja da região, na busca por áreas disponíveis para o seu cultivo. Áreas antes cultivadas com pastagens e mesmo com outras culturas (milho, trigo, feijão, arroz, pastagens) na região sul, cederam espaços para o cultivo da soja desde então.

Mas a disponibilidade de terras nessa região estava muito aquém da demanda, o que estimulou a migração de grande leva de agricultores da região sul para o Cerrado brasileiro na busca por terras abundantes e baratas. Foi o começo de uma saga que levou o desenvolvimento para uma região despovoada, desvalorizada e desprestigiada; hoje, o maior polo produtor de grãos e fibras e grande produtor de carnes. Mas o começo foi difícil, pois o solo dessa região é ácido e pobre em nutrientes, além de localizado em latitude inapropriada para o cultivo das variedades comerciais da época, cultivadas com êxito no sul do Brasil.

Para cultivar a oleaginosa na região de baixa latitude do Cerrado, foi necessário alterar algumas características da planta, realizado com êxito ainda nos anos 70, o que viabilizou o cultivo no Brasil, desde a latitude 34°S até 7°N e com a mesma eficiência produtiva. A principal transformação processada na soja adaptada para o Cerrado foi a incorporação da característica

“período juvenil longo”, que inibe a floração precoce das plantas, permitindo deslocar seu cultivo - antes restrito à região sul - para qualquer latitude do território brasileiro.

Essa característica, além de possibilitar o cultivo em regiões de baixa latitude, também permitiu ampliar o período de plantio no Brasil iniciando em setembro, desde que na presença de umidade e adequada disponibilidade de calor. Vale ressaltar que quando o plantio antecipado é realizado com cultivares precoces, permite o cultivo do milho safrinha, atualmente a safra principal (28 Mt de milho safra contra 50 Mt de safrinha).

**Autor:**

Amélio Dall’Agnol - Pesquisador da Embrapa Soja